

CAMPO DE PESQUISA EM LIVROS DIDÁTICOS: ACERVOS E POSSIBILIDADES

Lucas de Souza Pedroso¹; Lisiane Sias Manke²;

¹UFPEl – lucas.souzapedroso@gmail.com

²UFPEl – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da atuação enquanto bolsista no projeto de pesquisa denominado *Percursos individuais e coletivos de formação leitora em práticas escolares e não escolares: a constituição de meios, modos e apropriações no ato de ler*, está vinculado ao Laboratório de Ensino de História (LEH) da UFPEl, pelo Instituto de Ciências Humanas e é coordenado pela professora Dra. Lisiane Sias Manke.

Dentre os objetivos do projeto, se encontra o estudo do campo de pesquisa em livros didático, foco dado ao presente texto. Busca-se identificar e analisar seus usos, circularidade, materialidade e conteúdos em diferentes períodos históricos. Segundo o historiador Allain Choppin o livro didático possui a função primária de depositário de um conteúdo educativo de um dado momento histórico e de uma área específica, dessa forma é também guarnecido de valores morais, culturais, religiosos e políticos. Além disso, são fontes que possuem precisão ao classificar subconjuntos condizentes a partir de disciplina, nível, período e editora. Ademais, os manuais possibilitam análises sobre diversas lentes, seguindo a lógica de sua materialidade enquanto produto cultural, prende-se as condições de sua elaboração como a tipografia, paginação, ilustração, formato, papel, tamanho, fonte, etc. Outra abordagem de análise é no quesito das transformações de uma noção científica, métodos pedagógicos e representações sociais. Assim como, investigar uma perspectiva pedagógica ao questionar os usos dos manuais, sua recepção e eficácia (CHOPPIN, 2002).

A partir desse horizonte, realiza-se um trabalho sistemático de coleta de dados, com o objetivo de mapear a produção que envolvem a história do livro didático nas últimas décadas, considerando as publicações em dois importantes meios de divulgação acadêmica em âmbito regional e nacional. O primeiro os anais do evento da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE) criada em 11 de dezembro de 1995, em São Leopoldo/RS com

os anais disponíveis a partir de 1997. O segundo é a Revista História da Educação (RHE) mantida pela ASPHE com divulgações de produções científicas constantes desde 1997. Dessa forma, almeja-se construir e analisar as informações obtidas que possibilitará a atuação em pesquisas futuras para contribuição dos estudos de Ensino de História e História da Educação.

2. METODOLOGIA

No que tange a metodologia utilizada, localiza-se o Repositório Digital Tatu de História da Educação disponibilizado online pela UNIPAMPA. No endereço eletrônico está disponível o acervo com os anais dos 25 encontros realizadas pela ASPHE, enquanto que na RHE encontra-se disponível as publicações desde 1997 pelo endereço eletrônico da própria revista. A partir disso, seleciona-se trabalhos que utilizam o livro didático como fonte ou objeto de pesquisa, a partir dos títulos e resumos.

Com os trabalhos selecionados, monta-se uma tabela e classifica cada trabalho para que sejam relidos em sua totalidade, organizando as informações complementares que o acompanham, como a origem da universidade, vínculo de acervos, terminologias utilizadas, ano de publicação da produção e local onde ocorreu o evento no caso da ASPHE, dessa forma constrói-se um quadro geral das publicações que tratam do livro didático.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos resultados, são contabilizados o total de 2039 produções e são selecionadas 114, sendo que 63 no repositório dos anais da ASPHE e 51 no site da RHE. A coleta dos dados demonstrou que as pesquisas em livros didáticos se mantem constante no *corpus* analisado, tanto no período de 1997-2019 nos anais da ASPHE¹, quanto o de 1997-2020 nas publicações da RHE, as produções que abordam o livro didático somam cerca de 5% e 6% respectivamente. Organiza-se as obras anualmente e verifica-se picos de produções em determinados períodos, explicado pelo dossiê ou temática abordada,

¹ É analisado até 2019, devido ao cancelamento do evento de 2020 em decorrência do COVID-19.

mas é explícito que se mantem presente na maior parte dos anos², conforme demonstra a tabela a seguir:

Figura 1 – ASPHE publicações de trabalhos anualmente 1997-2019

ASPHE - Publicações de trabalhos por ano de 1997 - 2019		
Ano	Produções sobre o livro didático	Total das produções
1997	1	20
1998	0	5
1999	0	31
2001	2	20
2002	2	26
2003	2	32
2004	1	26
2005	2	59
2006	5	51
2007	3	67
2008	3	59
2009	4	80
2010	3	70
2011	5	82
2012	3	71
2013	4	95
2014	4	84
2015	2	67
2016	6	77
2017	1	67
2018	4	82
2019	6	69
Total	63	1240

Figura 2 – RHE -publicações de trabalhos anualmente 1997-2020

RHE - Publicações de trabalhos por ano de 1997- 2020		
Ano	Produções sobre o livro didático	Total das produções
1997	1	16
1998	1	17
1999	2	19
2000	1	19
2001	0	17
2002	5	24
2003	1	21
2004	3	21
2005	1	26
2006	0	30
2007	2	30
2008	3	32
2009	3	30
2010	1	32
2011	1	26
2012	0	32
2013	1	41
2014	1	36
2015	4	44
2016	9	56
2017	2	61
2018	1	55
2019	6	65
2020	2	49
Total	51	799

Fonte: os autores, 2021.

Juntamente com a assiduidade dos trabalhos que abordam o livro didático, classifica-se de acordo com a origem das universidades. Apresenta-se os 3 com maiores produtividade, ao analisar os anais da ASPHE dentre os 63 trabalhos

² O ano de 2000, não consta dados dos anais disponibilizado no site.

investigados, 34 são produções com origem de pesquisadores da UFPel, seguido por 6 trabalhos da UFRGS e 6 trabalhos da UNISINOS. No que tange a mesma análise aos 51 trabalhos localizados na RHE, 6 são de origem da UFPel, 5 da UNESP e 4 da UFMG.

Compreende-se que a maior produtividade nessas universidades pode ser explicada devido a existência de acervos e grupos de estudos que vão no sentido de pesquisar a respeito do Ensino e História da Educação. Apenas na UFPel, existem três laboratórios: HISALES - O Centro de Memória e Pesquisa Hisales, vinculado como órgão complementar da Faculdade de Educação criado em 2006, CEHIE - o Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, também vinculado a Faculdade de Educação, criado em 2002 e, por fim, LEH - o Laboratório de Ensino de História, vinculado ao departamento de História criado em 2000. Todos atuam com investigações dentro do campo de pesquisa em Ensino e História da Educação, bem como possuem acervos que estimulam as pesquisas nesses campos e possibilitam a continuidade dessas pesquisas.

4. CONCLUSÕES

O corpus documental demonstrou as possibilidades dessa fonte, como análise do suporte do livro, legislação que acompanham o livro didático, mudanças pertinentes ao contexto brasileiro, verifica-se também pesquisas dos sujeitos que produziram livros didáticos, dentre eles encontra-se médicos e professores. Esse panorama geral é tecido ao longo dos diversos trabalhos encontrados que colaboram em constituir uma melhor compreensão da Educação e do Ensino no país, dessa forma o presente trabalho busca contribuir nesse campo investigativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Materiais didáticos: concepções e usos. IN: **Ensino de história: fundamentos e métodos**. p. 291- 324. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. **Revista História da Educação**. ASPHE, Pelotas, v. 6, n. 11, p. 5-24, jan./jun. 2002.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.